

Falta o tempero nesta rota do sal

*O programa de estréia da série **Jornadas**, produzida pela BBC, que a **TV Cultura** exhibe a partir de hoje, não chega a empolgar na reconstituição da rota dos tuaregues pelo Saara*

Linca de Albuquerque

Faltou sal no tempero do programa de estréia de **Jornadas** (Great Journeys), uma série da BBC de Londres dividida em oito produções que a **TV Cultura** exhibe a partir de hoje, às 23 horas. **A Rota do Sal**, dirigida por David Wallance, é um documentário que se propõe a reconstituir o percurso dos tuaregues, povo nômade que dominava o comércio do sal nas areias do deserto do Saara. Saindo da cidade marroquina de Fez, o escritor William Shawcross tenta refazer esse caminho. Se o espectador arrumar paciência para acompanhar a sua arrastada viagem de 50 minutos, verá que os poderosos tuaregues de séculos atrás estão hoje transformados em miseráveis comerciantes de camelos ou em docéis guias de turistas franceses.

Em meio a um intermitente barulho de camelos ruminando alimentos e um fundo musical tediosamente monocórdio, o escritor passa o tempo fazendo considerações filosóficas sobre o modo de vida dos tuaregues. Sem conseguir disfarçar a sua mentalidade de colonizador deslumbrado, faz comparações do tipo: "Os dedos do velho líder da caravana parecem de um pianista clássico". Eis um ser inteiramente incólume às intempéries do deserto. Não sente calor, não sua, jamais se suja. Posando de "sensível", porém, Shawcross gosta de declamar que está "sentindo o ruído da areia nos pés" ou "vendo as muralhas do castelo resplandecer".

Mais convincente é o segundo programa, que a **Cultura** exhibe amanhã, às 23h30. A começar pela narração de Emir Rabello, menos empostada que a do locutor de **A Rota do Sal**, **A Trilha de Ho Chi Minh**, dirigido por Michael Houldey, tem a agilidade de um bom documentário. O fotógrafo Philip Jones, autor de um premiado trabalho fotográfico sobre a Guerra do Vietnã, é convidado a voltar a fazer uma viagem que um dia já foi a mais perigosa do mundo. Como adverte a introdução do programa, fazer o percurso por essa trilha vietnamita era como brincar de roleta-russa com

bombas americanas. Naquele país foram jogadas mais bombas que durante toda a Segunda Guerra Mundial. O fotógrafo, no entanto, não corre mais riscos. "Hoje a ausência de lágrimas facilita acertar o foco", diz ele.

Nesse trajeto de 800 quilômetros, ao longo do qual morreram mais de 10 mil pessoas durante a guerra, o fotógrafo vai mostrando como é a alma do camponês que ainda vive nos seus trechos remanescentes, um povo que acredita que depois de morto o seu espírito passa para as plantações de arroz. Para encerrar a semana, a série ainda apresenta **Cruzando o Pacífico Sul**, na sexta, resultado da visão da Polinésia da escritora neozelandesa Naomi James. Se não prima por oferecer um alto nível de informação, esse programa pelo menos acerta ao manter uma linha despretensiosa: a escritora não tem vergonha de assumir o seu papel de antropóloga ingênua e jornalista desinformada. É sincera, pelo menos.

SERVIÇO

Jornadas, série da BBC de Londres, em 8 programas. De hoje a 3 de maio.

de segunda à sexta, às 23 horas, na **TV Cultura**



A Trilha de Ho Chi Minh, amanhã: narrativa dinâmica



A Rota do Sal, estréia arrastada da série Jornadas